

## **Escambo Popular Livre de Rua: autogestão, juventude e arte na cidade.**

Modalidade: Relato de Experiências

Subtema: Juventude e produção cultural

Palavras- chaves: movimentos de juventude, participação, arte.

Autora: Claudio Henrique de Lima Carneiro/Universidade Federal do Ceará

Coautor: Djaci José Morais Alves /Grupo Subvercine;

Francisco José da Silva Soares/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Ceará

Como realizar um evento para 150 pessoas em pouco mais de um mês? Ainda mais quando estas trazem junto algo de um outro, um duplo, a persona, a catirina, o mateus, o boi, o tocador, o poeta, a poetisa, o grafiteiro, o/a cinegrafista. Certamente, o *tesão* pela arte de rua e a autogestão contém o segredo. Assim, foi a realização do XXVII Escambo Popular Livre de Rua em Fortaleza nas comunidades dos bairros Planalto Pici, Jangurussu, Serrinha e Bom Jardim, no período de 15 a 17 de julho de 2010. Para a maioria desses coletivos de artistas e educadores populares nem sempre há tempo livre e recursos para tal. No entanto, a disposição e a confiança nos processos são fundamentais. Dividir tarefas, enviar ofício, produzir e publicar textos, pautar as necessidades. Reuniram-se em torno dessa missão os/as escambistas mais *alternativos ou malenjocados*. Por isso a princípio, o próprio movimento, realizado há mais de duas décadas de forma itinerante em cidades do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, questionou se seria possível. Não haveria outra solução senão convidarmos a comunidade a se envolver! E a cada nova informação de sucesso nas tarefas, mais apoio surgia fosse do próprio bolso, do bolso de outros grupos pelo Brasil fosse de instituições parceiras como Diaconia e a própria escola do bairro do Planalto Pici Adroaldo Texeira Castelo que nos acolheu, abrindo seu espaço para reunir estes grupos de teatro, música, circo, etc. No primeiro dia do encontro, até emissora de TV local apareceu para acompanhar ao vivo. E tivemos de explicar a esta mídia burguesa que o nosso objetivo não era atender "criança carente" e sim, comunicar através do fazer artístico recíproco, escambar a arte do povo com e para o povo. Por isso, fomos cortejar nas ruas das comunidades que vivemos como também no Centro da cidade, na Praça do Ferreira e

até em frente à Secretaria de Cultura de Fortaleza mostrando nossa cara e nos manifestando contra a taxaço de uso da praça pública pelos artistas, já que arte do povo é livre e nada cobra. Nas paredes, ficou gravado: Ocupe, a rua é sua! A festa continuou nos bairros, estes mais afastados das políticas culturais da cidade. Onde lá, a meninada não tem receio de se envolver, puxar a família, chamar o vizinho e dançar, saltar, se misturar. Foram três dias de intensas apresentações e convívio, compartilhando tarefas desde a produção das refeições à limpeza, registro de tudo em vídeos, fotos, fanzines à montagem de equipamentos e à manutenção da roda, e o dia começava e terminava no batuque dos tambores ecoando pelas ruas e becos em cortejo. E, a noite, ainda sobrava tempo para o escamBar, com exibições de vídeos, poemas e cordéis recitados de memória, danças e olhares se encontrando ao som das bandas, festejando a vida. Tudo conquistado e realizado com autonomia. Fortaleza viveu isto e poucos sabem, mas no sorriso de quem vivenciou permanece a felicidade de fazer parte desse movimento.